

ORQUESTRA METALÚRGICA FELIPÉIA

Uma Escola em Movimento

GILVANDO PEREIRA DA SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

gilvando.silva@ufrn.br

Resumo:

A intenção principal do projeto será apresentar a Big Band, ora intitulada, Orquestra Metalúrgica Filipéia, como possibilidade do aprendizado coletivo dos instrumentistas sobre tudo da área de metais no ambiente acadêmico, uma vez que, ainda muito escassa essa prática efetiva nos cursos de música sobre tudo na graduação (bacharelado). É nessa perspectiva que me disponho a incluir este grupo musical como foco principal nesta pesquisa.

Palavras chaves: *Orquestra. Metais. Ensino Coletivo*

Abstrat:

The main intention of the project will be to present the Big Band, now called Orquestra Metalúrgica Filipéia, as a possibility for the collective learning of instrumentalists about everything in the area of metals in the academic environment, since this practice is still very scarce in music courses on all at graduation (bachelor's). It is in this perspective that I am willing to include this musical group as the main focus in this research.

Keywords: *Orchestra. Metals. Collective Teaching*

Descrição:

A Orquestra Metalúrgica Filipéia foi criada em 26 de setembro de 1984, pelo Maestro Chiquito, juntamente com outros músicos e todos os alunos do Departamento de Música da UFPB. Era um projeto informal do Curso de extensão do departamento e tinha como objetivo divulgar e resgatar a cultura regional através da música instrumental. Dos integrantes fundadores que contribuíram foram: Chiquito e João Luiz (trompetes), Joelson Raulino (trombone), Marcelo Vilor (sax-barítono), José Medeiros, o “Bobó” (sax-tenor), Heleno Feitosa, o “Costinha” (sax-alto), Sérgio Gallo (baixo-elétrico), Gera Muniz (guitarra), Glauco Andreza (bateria), Germanna Cunha, Geovando, o “Beleza”, Zé Guilherme, Mary Anne, a “Maria Fulô”, Patrícia Porto, a “Trubana”, Edson Batera, o “Saco” e Marcia Araújo (percussão). São mais de vinte e cinco anos pesquisando a música folclórica do nordeste brasileiro, enfatizando o maracatu, o caboclinho, o baião, a ciranda, o frevo e outros ritmos e estilos da música brasileira.

A ideia surgiu do trompetista Francisco Fernandes Filho “Maestro Chiquito”, que em relação à formação da “Orquestra Metalúrgica Filipéia” era a de fazer um trabalho de música popular no Departamento de Música da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com os músicos que vinham das Bandas de Música do interior do Estado. Tais músicos já chegavam na Universidade tocando, e possuíam uma certa prática nos instrumentos, como a flauta, a trompa entre outros. Foi a partir daí que chegou a um número elevado de instrumentos e, com isso, ficava difícil escrever pra tal formação. Dessa maneira, surgiu a ideia de construir uma Big Band Clássica.

Big Band é um grande grupo instrumental que está associado ao jazz, que consiste basicamente, de 12 a 25 músicos e contém, a princípio, quatro naipes de instrumentos: saxofones, trompetes, trombones, bateria e percussão. Predominantemente, quem executa a base harmônica do grupo são os instrumentos: guitarra, piano, teclado, baixo ou contrabaixo, completando os naipes. Os termos usados para denominar esse grupo são: Banda de Jazz, Orquestra de Jazz e Dance Band. É das Big Band's também que provém a expressão band lead, que é assim aquele que lidera toda a banda. Esse artista geralmente é o 1º trompetista, podendo citar a Big Band, do artista e trompetista Dizzy Gillespie, conhecida no mundo inteiro como uma das maiores.

O crítico musical do Jornal O NORTE (João Pessoa- PB), citou em entrevista sobre o Maestro Chiquito que:

Com a criação da Orquestra Metalúrgica Filipéia, o Maestro Chiquito prestava um valor relevante à música popular da Paraíba, na medida em que o grupo passava a aglutinar uma plêiade de músicos interessados no estudo, no debate e no aprofundamento da discussão da questão cultural no estado da Paraíba e em todo o país (CARVALHO, 1992).

O nome dado a Orquestra Metalúrgica Filipéia é uma homenagem do Maestro Chiquito para a cidade de João Pessoa-PB, que no início de sua fundação foi chamada

de Filipéia de Nossa Senhora das Neves. Além disso, essa orquestra faz uma ligação com a indústria brasileira, intitulando-a “Orquestra Metalúrgica Filipéia Indústria Brasileira de Cultura”, marca registrada.

Considerações finais:

São quase trinta anos de existência e a Orquestra Metalúrgica Filipéia tem sido responsável pelo incentivo e pela formação de jovens instrumentistas na capital paraibana, como também dos que chegam do interior do estado, estes jovens possuem um nível técnico instrumental coerente e uma concepção musical refinada graças ao empenho, dedicação e resistência do Maestro Chiquito que procura estimular com este trabalho o aprendizado desses músicos. Além disso, ele procura dar sequência na divulgação e na pesquisa da música instrumental não só em João Pessoa, mas em toda a Paraíba. O grupo sempre funcionou num sistema de “rodízio” dos músicos, no sentido de atender a todos que chegam com o interesse de desenvolver essa prática da música popular. Até o momento, o número de profissionais, inclui-se aqui instrumentistas e cantores, que passaram pela Metalúrgica Filipéia chega a uma quantidade superior a trezentos músicos.

Assim como a Orquestra Tabajara do Maestro Severino Araújo foi importante para a formação musical de grandes músicos na Paraíba nas décadas de 30 e 40, a Orquestra Metalúrgica Filipéia tem sido para uma geração de jovens talentosos desde 1984. Outra importância da Orquestra Metalúrgica Filipéia para a música da Paraíba é que ela se tornou um equipamento de ações de música instrumental brasileira, que trabalha mais centrada na escola da música nordestina como um todo.

Referências:

CÂMARA CASCUDO, Luís da. Dicionário do folclore brasileiro. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1954.

CARNEIRO, Josélino. Tabajara 65 anos: A Rádio da Paraíba. João Pessoa: A União, 2002.

FARIAS, Ranilson Bezerra. Maestro Duda: a vida e obra de um compositor na terra do frevo. 180 p. Dissertação de Mestrado em Artes – Música – UNICAMP/UFRN. Natal, 2002.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. “A Abordagem Sócio-Histórica como Orientadora da Pesquisa Qualitativa”. In Coelho, Jonas G.; Broens, Mariana C.; Lemens, Sebastião 56 (Orgs.). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Metodologia de Pesquisa Científica e Educacional. São Paulo. UNESP, Pró-Reitoria de Graduação, 2004.

GROUT, Donald e Claude Palisca. História da Música Ocidental. Lisboa: Gradiva, 1997.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. Estética. Trad. Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. Lisboa. Guimarães Editores, 1993.

IAZZETA, Fernando. Representação e Referencialidade na linguagem musical.

Manuscrito. 16p. 1993.

MEYER, Leonardo B. Style and Music. Philadelphia. University of Pennsylvania Press, 1989.

NICÉAS, Alcides. Aboio: um ritual agreste. Recife. Fundaj, Inpso, Centro de Estudos Folclóricos, 1979.

SACHS, Curt. The History of Musical Instruments, London, J.M. Dent and Sons Ltda, 1942.

SALZMAN, Eric. Introdução à música do século XX. Rio de Janeiro. Zahar, 1970.

WINTER, Leonardo Loureiro; SILVEIRA, Fernando José. Interpretação e execução: reflexões sobre a prática musical. Belo Horizonte. Per Music, n.13, p. 63-71, 2006.